

OUT  
2020

# Intrepautas

## ***#EstudoEmCasa em Tempos de Confinamento***

***Prof.ª Sofia Sarmento***

Na reta final deste ano letivo tão atípico, pedi aos meus alunos que se expressassem espontaneamente sobre a sua experiência individual de *#EstudoEmCasa* durante o tempo de confinamento. Seguem-se os seus testemunhos:

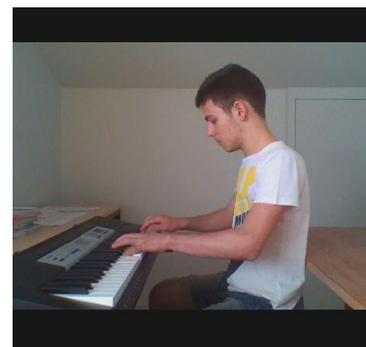


“Eu estou a gostar do ensino à distância, mas prefiro ter aulas na escola. Tenho saudades dos meus amigos. Estou a fazer todos os trabalhos de casa que as professoras mandam e a assistir a todas as aulas da telescola. Estou a divertir-me muito.”

Inês Lima, 1ªA

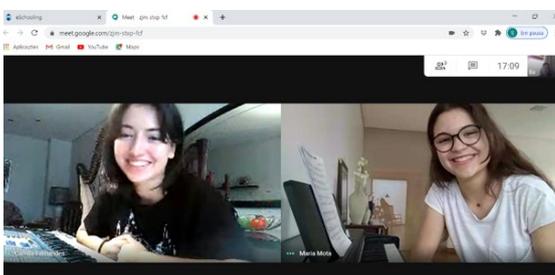
“Tirando o facto de não poder ver amigos com tanta frequência e de as aulas serem uma experiência quase unidirecional, o sistema de ensino à distância tem-me dado o tempo que me faltava durante o regime normal para melhorar enquanto músico. Tive a oportunidade de participar em alguns concursos, aos quais me pude dedicar com mais afinco, de ler livros que me cativaram e de me preparar para o potencial ensino do futuro. Contudo, sinto falta do ambiente da escola e dos recursos de que dispunha lá.”

José Nuno Miranda, 10ªA



“A situação de confinamento foi sem dúvida uma novidade para todos nós. A maior diferença para mim foi o ensino à distância que, apesar de também ter as suas vantagens, tais como poder organizar o tempo de maneira mais proveitosa e aprender no nosso próprio ritmo, as desvantagens fizeram-me sentir mais. Apercebi-me de uma enorme falta de autodisciplina que é essencial para fazer trabalhos a tempo, tal como obrigar-me a não ficar o dia todo a ver televisão. As aulas acabam por não ser tão produtivas, sendo que muitas das vezes há problemas na conexão com a internet, entre outros. No entanto, a parte mais difícil foi não estar em contacto com os amigos e professores. A diferença entre os dois tipos de ensino é enorme, e apesar de não me identificar com o ensino online, reconheço que aprendi imenso e, passar por esta situação, fez-me valorizar ainda mais o contacto pessoal principalmente com amigos e familiares.”

Camila Fernandes, 11<sup>ª</sup>A



“Se tivesse de escolher uma palavra para caracterizar o ensino à distância durante a época de confinamento, seria “reinvenção”. No meu caso em particular, e estando num curso em que a prática é fundamental, tenho vindo a sentir, precisamente nas disciplinas onde esta componente é exigida, maior dificuldade. Não há tecnologia que substitua o saber prático dos professores, o monitor é uma barreira. Assim, somos todos desafiados a ser autónomos, a pensar diferente face a esta nova liberdade (ou à falta dela!). Reinventei-me no sentido de criar uma nova rotina, hábitos e formas de lidar com as frustrações e as saudades.”

Maria Miguel Mota, 11<sup>ª</sup>A

“Neste confinamento, por entre Prova de Aptidão Artística, provas de ingresso, preparação para o exame nacional, aulas online e trabalhos de casa, a quarentena não tornou este final de secundário menos cansativo do que seria em circunstâncias normais. Pelo contrário, exigiu mais organização e autonomia. No decorrer do isolamento, fazer exercício físico e dedicar um pouco do meu tempo a alguns hobbies que estavam em standby, foi crucial para manter a mente e o corpo sãos. O regresso às aulas presenciais, ainda que de forma atípica, foi bastante positivo e motivador, pois foi bom poder estar de novo com os meus colegas.”

Ana Sofia Passos, 12<sup>ª</sup>A

“Considero que o ensino à distância foi algo que nos ajudou a valorizar mais o que temos. No instrumento, apesar dos constantes problemas de som e internet, o que condicionava o tempo da aula, foi possível realizar um trabalho com uma maior objetividade, o que conduziu para um trabalho mais limpo e sólido. Nas outras disciplinas, julgo que o ensino à distância não foi o pior, pois deu mais margem para trabalhar aspetos que nas aulas presenciais não eram tão possíveis de serem tratados.”

Carolina Pinto, 12<sup>ª</sup>A

---

## FICHA TÉCNICA

### **ENTREPAUTAS**

Edição periódica do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga  
Ano letivo 2020/2021

Propriedade e Edição

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

Contactos

João Tiago Magalhães  
jornaldamusica@gmail.com

Rua Fundação Gulbenkian, s/nº, 4710-394 Braga  
T +351 253 600 540  
F +351 253 600 549  
geral@conservatoriodebraga.pt  
www.conservatoriodebraga.pt